

## PENSANDO EM SOCIEDADE

Sérgio Reis Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

Explanaremos neste artigo acerca do pensamento sociológico, em especial sobre o pensamento sociológico do alemão Karl Marx, o qual contribuiu muito para o desenvolvimento da Sociologia ao salientar em suas teorias que as relações sociais decorrem dos modos de produção. Segundo Marx, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem às relações de produção e o conjunto dessas relações leva ao modo de produção. Esse sistema de produção divide a sociedade em duas classes distintas: a dos proprietários e a dos não proprietários das ferramentas de trabalho ou dos meios de produção. Para sobreviver, esta última é obrigada a vender para a primeira sua única propriedade, a força de trabalho. Esse processo gera uma desigualdade muito grande entre as classes, pois a classe dos proprietários, a fim de acumular capital, explora a classe dos expropriados como se fosse parte de sua propriedade, o que caracteriza o capitalismo. Portanto, o pensamento sociológico de Karl Marx gira em torno de uma sociedade capitalista.

**Palavras-chave:** Karl Marx. Sociedade. Capitalismo. Trabalho.

### INTRODUÇÃO

Existem várias teorias acerca do estudo científico das relações sociais. Ao estudar e analisar o pensamento sociológico de grandes pensadores podemos perceber que cada um deles abordou e explicou de maneira diferente, de maneira peculiar, como se organiza e se

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º período da turma Gama Noturno do curso de Direito da Faculdade Atenas. E-mail: sergioalves2002@yahoo

desenvolve a sociedade. Enfim, cada um deles nos apresenta métodos e teorias distintas a respeito do estudo científico da sociedade. Entretanto, podemos dizer que nenhuma delas é desnecessária ou incorreta. Cada uma delas tem seu fundamento e certa lógica.

A Sociologia, até hoje, trabalha a partir dos conceitos elaborados por grandes pensadores do passado como os franceses Augusto Comte e Èmile Durkheim e os alemães Max Weber e Karl Marx.

Analisando as teorias de cada um desses pensadores, podemos perceber que eles estavam tentando compreender a sociedade de sua época, e para isso, elaboraram e utilizaram conceitos e teorias diferentes. De alguma maneira todos estavam interessados em pensar a relação entre indivíduos e sociedade no mundo moderno, porém, as explicações indicam justamente a complexidade dos problemas surgidos pelas novas condições de vida do mundo moderno e as diferentes possibilidades de interpretação dessas novas condições. Marx, por sua vez, interpretava e procurava explicar as relações sociais de sua época através do fator econômico.

Conceitos e teorias mais recentes são mesclados aos desses pensadores do passado para ampliar o campo de estudo da Sociologia.

## **1 GRANDES PENSADORES SOCIOLÓGICOS**

Dentre os principais grandes pensadores sociológicos, destaca-se o alemão Karl Heinrich Marx, o qual contribuiu muito para o estudo e conseqüentemente, para o desenvolvimento da Sociologia ao salientar que as relações sociais decorrem dos modos de produção. Marx será o pensador que daremos ênfase neste trabalho, mas antes, para melhor compreender o seu pensamento sociológico, vamos falar um pouco de cada um dos outros grandes pensadores que também contribuíram muito para o surgimento e desenvolvimento da Sociologia.

## 1.1 AUGUSTO COMTE

Augusto Comte (1798 – 1857), pensador francês considerado o pai da Sociologia, que se destacou por ser o primeiro representante e principal sistematizador do *positivismo*, considerado a primeira corrente teórica do pensamento sociológico, a primeira teoria a definir precisamente o objeto da Sociologia, que a partir de então começou a ser considerada uma ciência independente e distinta das outras ciências. “O positivismo de Comte foi a primeira teoria a valorizar a razão humana”. A razão humana passou a ter um poder absoluto e exclusivo para explicar a realidade que, até então, o homem explicava através dos conhecimentos teológicos, filosófico e até mesmo, vulgar. O pensamento de Comte, além de contribuir muito para o desenvolvimento das ciências sociais, também contribuiu muito para o desenvolvimento das ciências naturais como a física, a química e a biologia.

## 1.2 ÉMILE DURKHEIM

Outro grande pensador que contribuiu muito para o estudo da sociedade e dos processos de socialização foi o sociólogo francês David Émile Durkheim (1858 – 1917), apontado como um dos primeiros grandes teóricos da Sociologia. Durkheim apesar de ser formado em Direito e Economia dedicou seus estudos à Sociologia. Foi o primeiro a dar aulas de sociologia e o primeiro a definir com clareza o objeto de estudo da Sociologia – *os fatos sociais ou coisas*. Segundo as idéias de Durkheim, o indivíduo é fruto do meio em que vive e tudo na sociedade está interligado, por isso, qualquer alteração em algum setor da sociedade, toda ela sentirá os efeitos. Como bem ensina Nelson Dacio Tomazi:

Para Durkheim, é a sociedade, como coletividade, que organiza, condiciona e controla as ações individuais. O indivíduo aprende a seguir normas e regras de ação que lhe são exteriores – ou seja, que não foram criadas por ele – e são coercitivas – limitam sua ação e prescrevem punições para quem não obedecer aos limites sociais. As instituições socializam os indivíduos, fazem com que eles assimilem as regras e normas necessárias à vida em comum. (TOMAZI, 2000: 264)

Como vimos, para Durkheim, a sociedade é algo exterior e superior ao indivíduo, ou seja, o indivíduo, necessariamente, é um produto da organização social da qual ele faz parte.

### **1.3 MAX WEBER**

Max Weber, filósofo, historiador e sociólogo alemão, que, ao contrário de Durkheim e Marx, que davam ênfase à análise sociológica dos fatos sociais e às relações entre as classes, tomou como ponto de partida a análise centrada nos agentes, nos indivíduos dos grupos sociais e suas ações. O pensamento weberiano privilegia a parte sobre o todo, tendo em vista que a coletividade, necessariamente, se origina do individual. Weber definiu como objeto da Sociologia a *ação social*, ou seja, “qualquer ação que um indivíduo pratica orientando-se pela ação de outros”.

## **2 KARL MARX**

Trataremos então, de explicar sobre o pensamento sociológico de Karl Marx. De acordo com as idéias expressadas nas suas principais obras - *Manifesto do partido comunista*, *A luta de classes em França e O Capital*, fica claro que seus trabalhos giram em torno de estudar, compreender e explicar o Capitalismo como sendo um fruto da sociedade moderna. Portanto, não se pode falar do pensamento sociológico de Marx sem falar do Capitalismo, pois um dos fatores que caracteriza esse sistema é a produção e, para Marx, o estudo do modo de produção é fundamental para se saber como se organiza e funciona uma determinada sociedade.

## 2.1 MODO DE PRODUÇÃO COMO FENÔMENO SOCIAL

Para Marx, as relações de produção são consideradas as mais importantes e consistentes relações sociais. Os valores sociais e culturais, os modelos de família, as leis, a religião, as idéias políticas são aspectos cuja explicação está no colapso de diferentes modos de produção.

Marx parte do princípio de que a estrutura de uma sociedade qualquer reflete a forma como os homens organizam a produção social de bens, que engloba dois fatores básicos: as forças produtivas e as relações de produção. As forças produtivas constituem as condições materiais de toda a produção. As relações de produção são as formas pelas quais os homens se organizam para executar a atividade produtiva. Essas relações se referem às diversas maneiras pelas quais são apropriados e distribuídos os elementos envolvidos no processo de trabalho: os trabalhadores, as matérias primas, os instrumentos e as técnicas de trabalho e o produto final. Assim, as relações de produção podem ser: cooperativistas (como num mutirão), escravistas (como na antiguidade), servis (como na Europa feudal), capitalista (como na indústria moderna).

Para Marx, a produção é a raiz, a base de toda estrutura social. Diferentemente dos demais pensadores citados anteriormente, Marx considerava que as condições materiais determinam as relações dos indivíduos na vida em sociedade conforme ensina Tomazi:

Marx considerava que não se pode pensar a relação indivíduo-sociedade separadamente das condições materiais em que essas relações se apóiam. Para ele, as condições materiais de toda a sociedade condicionam as demais relações sociais. Em outras palavras, para viver, os homens tem de, inicialmente, transformar a natureza, ou seja, comer, construir abrigos, fabricar utensílios, etc., sem o que não poderiam existir como seres vivos. Por isso, o estudo de qualquer sociedade deveria partir justamente das relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção e transformar a natureza. (TOMAZI, 2000:89)

Neste sentido, podemos entender que a sociedade para Marx, é impreterivelmente condicionada pelas relações sociais de produção.

## **2.2 CONCEITOS DESENVOLVIDOS POR MARX**

A trajetória de Marx é marcada pelo desenvolvimento de conceitos importantes, sendo os mais expressivos: classes sociais, alienação, mais valia e modo de produção. Esses conceitos, para Marx, seriam os fatores fundamentais para melhor explicar o processo de socialização. Vamos examiná-los a seguir.

### **2.2.1 CLASSES SOCIAIS**

Marx em seu pensamento sociológico nos transmite uma mensagem de que as relações sociais entre os homens se dão por meio das relações de oposição, antagonismo e exploração, sendo esta o principal mecanismo de sustentação do capitalismo.

Opondo-se às idéias liberais, que consideravam os homens, por natureza, iguais política e juridicamente, Marx negava a existência de tal igualdade natural. Ao contrário dos liberais que consideravam os homens livres das desigualdades estabelecidas pela sociedade, Marx dizia que numa sociedade onde predomina o capitalismo as relações de produção inevitavelmente provocam as desigualdades sociais, sendo que essas desigualdades são a base da formação das classes sociais. Marx (2006) foi o primeiro autor a empregar o termo “classes sociais” e, segundo ele:

A história de todas as sociedades que existiram até hoje tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora aberta, ora disfarçada: uma guerra que sempre terminou ou por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou pela destruição das duas classes em luta. (MARX: 2006,76)

A divisão da sociedade em classes sociais pode ser explicada, segundo Marx, através da “forma como os indivíduos se inserem no conjunto de relações, tanto no plano econômico como no sociopolítico”.

### **2.2.2 ALIENAÇÃO**

Marx desenvolveu o conceito de *alienação* mostrando que o processo de industrialização, a propriedade privada e o assalariamento separam os trabalhadores dos meios de produção, ou seja, os trabalhadores, juntamente com as ferramentas, a matéria prima, a terra e as máquinas tornaram propriedade privada do sistema capitalista.

Além da alienação econômica, o homem sofre também a alienação política, pois o princípio da representatividade, que é a base do liberalismo, criou a idéia de Estado como um órgão político imparcial, responsável por representar toda sociedade e dirigi-la por meio do poder delegado pelos indivíduos dessa sociedade. Marx mostrou, entretanto, que o Estado acaba representando apenas a classe dominante, ou seja, o Estado seria apenas um instrumento de garantia e de sustentação da supremacia da classe detentora dos meios de produção e só age conforme o interesse desta. As classes dominantes economicamente encontravam meios para conquistar o aparato oficial do Estado e, através dele, legitimar seus interesses sob a forma de leis e planos econômicos e políticos.

### **2.2.3 MAIS-VALIA**

Outro conceito bastante expressivo desenvolvido por Marx foi a *mais-valia*, que seria o valor que o capitalista vende a mercadoria menos o valor gasto para produzi-la. Para melhor explicar, suponhamos que um operário tenha uma jornada diária de nove horas e confeccione um determinado item em três horas. Nestas três horas, ele cria uma quantidade de valor correspondente ao seu salário, que é nada mais do que aquilo que ele necessita para a sua subsistência, ou seja, o mínimo que ele necessita para sobreviver. Como o capitalismo lhe paga o valor de um dia de força de trabalho, o restante do tempo, seis horas, o operário produz mais mercadorias, que geram um valor três vezes mais do que o que lhe foi pago na forma de salário. Esse valor corresponde às duas partes restantes é a mais-valia. Mais-valia seria então o valor não apropriado pelo trabalhador, mas pelo capitalismo na forma de lucro. Por isso,

Marx dizia que o valor de uma mercadoria era dado pelo tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção. Sendo assim, os capitalistas podiam obter mais-valia com o simples prolongamento da jornada de trabalho. Maior jornada de trabalho, maior lucro.

### **2.3 COMUNISMO/SOCIALISMO**

Para solucionar ou pelo menos amenizar o problema da desigualdade e da exploração existente na sociedade capitalista, Marx propunha o Comunismo, um sistema econômico e social baseado na propriedade comum de todos os bens e na igual distribuição de riquezas, uma antítese do capitalismo. Para isso, segundo Marx, seria necessário a tomada do poder pelos proletariados, abolindo a propriedade privada dos meios de produção e consequentemente estabelecendo a igualdade social-econômica entre as pessoas. Isso foi dito por Marx (2006) em uma de suas principais obras, *Manifesto do Partido comunista*, escrito em parceria com o amigo Friedrich Engels (2006), como exposto no seguinte trecho:

O objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que o de todos os demais partidos proletariados: constituição dos proletariados em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado.

A revolução comunista é a ruptura mais radical com as relações tradicionais de propriedade; não é de se estranhar, portanto, que no curso de seu desenvolvimento rompa, de modo mais radical, com as idéias tradicionais. (MARX E ENGELS: 2006,97)

Essa revolução resultaria também, na extinção do Estado. Por isso, até hoje quando o capitalismo anuncia a crise de sua supervalorização surge o “fantasma” do comunismo, ou, pelo menos, do socialismo. Este último podemos definir como sendo um pouco de capitalismo e um pouco de comunismo.

### **2.4 O DIREITO E O CRIME NA CONCEPÇÃO DE MARX**

Para falarmos do Direito e suas ramificações sobre as concepções de Marx, devemos levar em consideração as bases de sua Sociologia. Na concepção de Marx, como já foi dito, a sociedade é uma sociedade predominantemente capitalista, caracterizada por



profundas desigualdades, pois a produção capitalista está baseada na desigualdade entre proprietários e proletariados. Os proprietários, para exercer sua dominação, apropriam das propriedades comuns e deixam os proletariados praticamente sem nada para sobreviver, a não ser sua força de trabalho, que é vendida para os proprietários dos meios de produção. Para garantir a supremacia e dominação da classe dos proprietários dos meios de produção, surge o Direito, que é respaldado e fundamentado pelo Estado. Para Marx, ensina Adriana Loche e outros que “O Estado, enquanto aparato gerido pelas classes dominantes, transformaria os interesses particulares dessa classe em uma forma de vontade geral ou universal, no sentido de ideologia”, ou seja, o Estado desenvolveu nas pessoas de um modo geral, uma ideologia de que o Direito é caracterizado por sua forma universal de operação, onde todos os indivíduos seriam considerados iguais. O Direito para Marx, protegeria a propriedade de todos para assim, dissimular as reais relações existentes entre as classes. Assim, diz Adriana Loche, “para Marx, além do aspecto propriamente ideológico, o Direito cumpre funções fundamentalmente repressivas, sobretudo contra as classes dos expropriados”.

O crime, para Marx, nasceria das condições sociais em que as pessoas eram submetidas na sociedade moderna, ou seja, na sociedade capitalista. Ensina Adriana Loche, “O processo de brutalização das relações sociais, iniciado pelo capitalismo industrial, desmoralizou o homem da classe operária; esse processo teria degradado e brutalizado tanto os homens que o crime passaria a ser um índice de tal processo”. Outra condição seria a competição entre os indivíduos dentro do mercado de trabalho, ou mesmo dentro das fábricas, o que degenera a solidariedade entre eles e, conseqüentemente, aumenta as tensões que resultam em crimes.

## CONCLUSÃO

Embora Marx não tenha sido um sociólogo, o seu pensamento sociológico ubíquo e revolucionário é algo que não pode ser esquecido, pois suas teorias, além de marcar o início

do definitivo estabelecimento da ciência social, são, para uma parte considerável da humanidade atual, não só a única Sociologia verdadeiramente científica, como também a verdadeira concepção do mundo, da vida e, principalmente, da sociedade.

A História, a Economia, a política e principalmente a Sociologia ficam devendo imensamente a Marx pela descoberta da fundamental importância do fenômeno econômico para o exato entendimento de tudo que é humano.

Ignorar Marx em sua contribuição à Sociologia é o mesmo que ignorar Einstein em sua contribuição à Física ou Sócrates à Filosofia.

As idéias revolucionárias de Marx constituem uma ética humanista a conclamar a justiça e igualdade real entre os homens. Portanto, pode-se dizer que suas teorias em uma síntese podem significar uma nova luz e representar novos caminhos para os homens, proporcionando-os conquistas significativas no decorrer dos tempos.

### ***THINKING ABOUT SOCIETY***

#### ***ABSTRACT***

*Therefore, we will explain in this article concerning German's Karl Marx sociological thought, which contributed a lot to the development of the Sociology when pointing out in your theories that the relationships partners elapse of the production manners. Second Marx, the man links with other human beings, creating the production relationships and the group of those relationships group to the production way. That production system divides the society in two different classes: the one of the proprietors and the one of the non proprietors of the work tools or of the production means. To survive, this last one is forced to sell for the first your only property, the manpower. That process generates a very big inequality among the classes, because the proprietors' class, kindred of accumulating capital,*

*it explores the class of the expropriated as if it was part of your property, what characterizes the Capitalism. Therefore, Karl Marx's sociological thought rotates around a capitalist society.*

**Keywords:** *Karl Marx. Society. Capitalism. Work.*

## REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOCHE, A. A. *et. al.* **Sociologia Jurídica**: Estudos de Sociologia, Direito e Sociedade. 1. ed. Porto Alegre: Síntese, 1999.

MARX, K. H.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo: Global, 2006.

TOMAZI, N. D. *et al.* **Iniciação à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2000.